

DESEMPENHO DE GENÓTIPOS MUTANTES E NORMAIS DE PAU-ROSA (*Aniba rosaeodora* Ducke) EM PLANTIO DE PRODUÇÃO

João Vinícius Monteiro Lima Castanho¹; Jennifer Souza Tomaz^{1*}; Caroline de Souza Bezerra¹; Ricardo Lopes²; Marcelo Raizer¹; Hugo César Tadeu¹; Maria Teresa Gomes Lopes¹.

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM. ²Embrapa Florestas. *E-mail do autor apresentador: jennifertomaz14@gmail.com

Aniba rosaeodora Ducke (pau-rosa) é uma espécie nativa da floresta Amazônica, com notável valor econômico devido ao potencial comercial do seu óleo essencial. As populações naturais foram intensivamente exploradas por muitos anos na floresta primária levando a quase extinção da espécie. Estudos sobre o desempenho de mutantes obtidos com o uso de agentes mutagênicos em pau-rosa podem trazer informações sobre ampliação da variabilidade genética e permitir avanços no melhoramento da espécie. Mutantes foram obtidos com aplicação de colchicina em sementes de pau-rosa, na Embrapa Amazônia Ocidental, em 2020 e cedidos para avaliação para desempenho a campo visando elucidar o potencial dos genótipos. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o crescimento vegetativo e adaptação de plantas mutantes e normais de pau-rosa em plantio de produção em área aberta anteriormente usada para a agricultura e sem sombreamento. Foram avaliados 42 genótipos, sendo 19 mutantes e 23 normais. O plantio foi realizado em dezembro de 2021, na Fazenda Experimental da UFAM. Realizou-se a avaliação da sobrevivência das plantas, atribuindo-se valores de “0” e “1” para as plantas não sobreviventes e para as sobreviventes, respectivamente. Foram realizadas avaliações no plantio e a cada três meses para os caracteres quantitativos altura (m) e diâmetro do coleto (mm), com o auxílio de régua hipsométrica graduada em centímetros e paquímetro digital, respectivamente. Foram obtidas taxas de crescimento absoluto e relativo, compreendendo o período de monitoramento. Os genótipos foram agrupados pelo método hierárquico das médias das distâncias (UGPMA) com uso da matriz de distâncias euclidiana média e dispersão gráfica de similaridade entre eles realizada pelo Método da Análise de Coordenadas Principais (PCA), a partir do programa R e seu complemento R Studio. A taxa de sobrevivência dos genótipos mutantes foi de 73,68% e de 56,52% para não mutantes, sem reposição de muda em área aberta usada anteriormente para agricultura. Para os caracteres quantitativos altura e diâmetro do coleto obteve-se variação genética separando os materiais em dois grupos, mostrando que a mutação foi suficiente para gerar variabilidade genética e diferenciação entre os grupos. E a característica que mais contribuiu para esta variabilidade, foi a altura, chegando a representar 99,9% da contribuição relativa. Além disso, as principais correlações que apresentaram valores positivos (próximo de 1,0) e significativos ao nível de 5% de probabilidade de erro pelo teste T, foram: DIAM2 X DIAM3 (0,993) e ALT2 X ALT3 (0,993). As análises realizadas indicam diferenças, que permitem o processo de seleção de genótipos mutantes superiores para adaptação em plantio de produção, inferindo que a técnica de mutação induzida usada na obtenção dos genótipos mutantes foi capaz de gerar variabilidade genética suficiente para a seleção.

Palavras-chave: Espécie nativa; variabilidade; genótipos mutantes.

Agradecimentos: Os autores agradem à Universidade Federal do Amazonas pela oportunidade de realizar a pesquisa, e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.